



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL NO ÂMBITO DA SEGURANÇA, ORDEM E TRANQUILIDADE PÚBLICAS”

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA XVII CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS POLICIAIS NA ACADEMIA DE CIÊNCIAS POLICIAIS (ACIPOL).

MICHAFUTENE, 08 DE ABRIL DE 2022

Senhora Ministra do Interior;

Senhor Joaquim Chissano, Antigo Presidente da República;

Senhora Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos;

Senhor Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique;

Senhor Presidente da Comissão de Defesa, Segurança e Ordem Pública na Assembleia da República;

Magnífico Reitor da ACIPOL;

Senhora Secretária de Estado na Província de Maputo;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhores Antigos Dirigentes do Ministério do Interior e do Comando Geral da Polícia da República de Moçambique;

Magníficos Reitores e Directores Gerais das Instituições do Ensino Superior;

Prezados Docentes, Investigadores e Membros do Quadro Técnico e Administrativo da ACIPOL;

Estimados Oficiais, Sargentos e Guardas da Polícia da República de Moçambique;

Caros Graduados;

Estimados Familiares dos graduados;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Saúdo a todos que nos honram com a sua presença, nesta Décima Sétima Cerimónia de Graduação dos Cursos de Licenciatura e Mestrado, Académico e Profissional, em Ciências Policiais.

Em nome de todos os Moçambicanos e no meu próprio, congratulo os graduados por terem concluído, com sucesso, esta etapa marcante da sua formação académica e profissional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A ACIPOL tem-se constituído como uma notável escola de cidadania e fiel depositária de nobres tradições de luta do nosso povo.

A ACIPOL tem transmitido e cultivado, ao longo da sua existência, valores fundamentais como a abnegação e o sacrifício, a coesão e a disciplina, mas também a coragem e o sentido de servir a pátria.

Esta actuação da ACIPOL só é possível porque se fundamenta numa sólida formação ética e moral dos oficiais da polícia, marca essa que perdura para além do tempo. Nesta academia, assistimos ao esforço de conjugar a formação policial com a realidade socio-cultural do nosso país.

Aqui as componentes académica, física e comportamental da formação, entre outros, andam em clara sintonia, tornando a ACIPOL uma instituição de referência para o País.

Do acompanhamento que fazemos ao trabalho desenvolvido por esta Academia, constatamos que a mesma tem sabido acompanhar e ajustar os conteúdos aqui ministrados face aos constrangimentos impostos pela ordem global actual. Refiro-me, entre outros, aos desafios que hoje enfrentamos e se manifestam através da imigração ilegal, associada à criminalidade organizada e transnacional, incluindo o terrorismo.

Perante esta tendência de emergência de uma criminalidade cada vez mais sofisticada, com novas ameaças e novos *modus operandi*, cabe-nos como Estado responder com uma formação igualmente mais qualificada, adoptando novas posturas e métodos de uma Polícia científica.

Neste contexto, impõe-se à ACIPOL a aposta por uma formação holística dos Oficiais da Polícia, que os capacite a responder de forma proactiva às constantes mutações do fenómeno criminal e às necessidades de assistência humanitária e protecção civil às populações.

O agente da polícia é um dos elementos de contacto directo e frequente do cidadão com o Estado e, por isso, responsável pela construção nos cidadãos da imagem percebida da actuação do Estado no dia a dia.

Cabe ao agente da polícia, consciente da sua responsabilidade, enquanto representante do Poder Público no quotidiano, ter uma conduta, um comportamento e uma actuação exemplar e de forte carácter social, em sintonia com o seu juramento.

Trata-se de um exercício contínuo, onde o agente da polícia faz *dialogar* o conhecimento adquirido durante a sua formação, com a sensibilidade, o conhecimento e a vivência dos cidadãos, de modo a compreender a construção social do que a sociedade entende como sendo crime e encontrar formas para a sua superação.

Mais do que compreender a sociedade, é missão do agente da polícia, fazer o cidadão entender as normas de funcionamento do Estado, levando-o a cumpri-las de forma consciente e voluntária.

É por estas e outras razões, que queremos enaltecer o trabalho realizado pela Direcção da ACIPOL, por ter conseguido assegurar a formação dos graduados, com altos padrões de cidadania, no meio de várias adversidades que marcaram o País nos últimos anos.

Caros Convidados!

Os graduados saem hoje, desta base onde se forja o novo polícia para serem, colocados nas esquadras, departamentos e serviços, ao longo do país, onde terão de enfrentar situações criminais e de outra índole, que foram objecto de estudo, umas simuladas e outras completamente inesperadas.

É importante saber que é nesta complexidade de fenómenos que se caracteriza o País onde os graduados, vão actuar. De cada um deles, pessoalmente, e integrado em equipas coesas, esperamos soluções baseadas em métodos policiais científicos, aprendidos durante a formação, conjugados com

os saberes locais secularmente aperfeiçoados. A sua integração nas várias frentes de trabalho deverá constituir uma mais-valia, para a constante melhoria da qualidade do serviço e do bem servir ao cidadão, através do reforço da capacidade de resposta às preocupações da sociedade moçambicana.

Para isso, para além da demonstração da competência técnico-profissional, devem pautar por um comportamento ético-profissional susceptível de criar maior confiança das comunidades e, desta forma, funcionar como uma opção indiscutível na resolução dos problemas de ordem, segurança e tranquilidade públicas que elas enfrentam.

Aos formados ao nível de Mestrado em Ciências Policiais, nas Especialidades de Segurança Pública e de Investigação Criminal, devem constituir um valor acrescentado no cumprimento da missão e visão do Ministério do Interior e dos demais sectores de actividade de onde são provenientes ou serão afectados em função da dinâmica institucional.

Não queremos que representem um custo à instituição, o investimento que fizemos deve se traduzir na qualidade do trabalho que irão realizar.

O desenvolvimento da investigação científica deve ser uma das estratégias fundamentais, a ser empregue no âmbito da segurança e ordem públicas em Moçambique.

Estimada Comunidade Académica Policial!

As novas ameaças ditam a adaptação da vossa missão. Os acidentes rodoviários, raptos, sequestros e o terrorismo exigem medidas fortes e técnicas específicas de actuação. A curto, médio e longo prazo, explorando as parcerias, temos de iniciar a formação da polícia de trânsito e controladores de tráfego rodoviário, à altura desta maligna ameaça, uma polícia livre de corrupção, competente, especializada e moderna.

Esta Academia deve reformular os seus currículos e actualizar o seu corpo docente, incluindo os métodos da sua gestão para iniciar com a formação da polícia de investigação, orientada para a resolução do problema de raptos e do terrorismo.

Não se confundam oficiais que devem ser formados nestas áreas de investigação com unidades especiais de combate a que anteriormente nos referimos. Queremos agentes com uma mentalidade profissional e orgulhosos da missão que vão cumprir.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O reforço que hoje recebemos com a graduação destes jovens, representa mais Homens, Homens frescos e bem preparados para a corporação policial e nas Forças de Defesa e Segurança como um todo.

Ao Ministério do Interior e ao Comando Geral da Polícia da República de Moçambique, recomendamos para que, de forma criteriosa, saibam enquadrar os recém-formados por forma a permitir maior e melhor aproveitamento das capacidades adquiridas ao longo do curso, em benefício dos nossos compatriotas. Não queremos que sejam arrumados em gabinetes, não há espaço para muita burocracia. O crime acontece fora dos gabinetes.

Termino, agradecendo a presença de todos os presentes nesta cerimónia, em particular, ao Antigo Presidente Joaquim Chissano, que criou esta Academia, ao Ministério do Interior, ao Comando-Geral da Polícia, à Direcção da ACIPOL, aos docentes, investigadores, aos nossos parceiros de cooperação e aos membros do quadro técnico e administrativo da ACIPOL.

Uma palavra de apreço, dirigimos aos familiares dos graduados e à comunidade de Michafutene e, de uma forma geral, a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para que este momento de comemoração fosse materializado.

Dos graduados, esperamos a prontidão, firmeza, proactividade, presença, eficácia, eficiência e competência comparativa.

Com estas palavras, **declaro oficialmente encerrado o Décimo sétimo Curso de Licenciatura em Ciências Policiais e a quarta Edição do Mestrado Académico e Profissional da Academia de Ciências Policiais.**

Muito obrigado!